

METALÚRGICOS EM ESTADO DE ALERTA

Lutas salariais em julho

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Força Sindical juntaram forças de novo. Desta vez não para uma greve geral, mas para cumprir a promessa que fizeram de provocar o renascimento das lutas salariais no País a partir de julho. E para isso as centrais vão usar sua categoria de ponta: os 700 mil metalúrgicos do Estado de São Paulo, com data-base em novembro e dispostos a recuperar as perdas salariais causadas pela inflação do período e mais a redução de jornada de trabalho. Trata-se da primeira campanha conjunta dos metalúrgicos das duas centrais.

Ontem, o presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT e líder no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Heiguiberto Navarro, o Guiba, já participou de reunião com dirigentes dos sindicatos de metalúrgicos da Força Sindical — de São Paulo, Osasco, Guarulhos e São Caetano do Sul, entre outros. Guiba acertou ponteiros especialmente com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, também diretor da Força. “Temos algumas divergências, mas 80% dos pontos discutidos resultaram em entendimento.”

Quarta-feira, sindicalistas importantes das duas centrais se reunirão na sede da Força Sindical, para discutir o calendário de mobilização. Os metalúrgicos da Força Sindical, cerca de 420 mil, querem o INPC de novembro a junho (8,63%) e máximo de 40 horas de jornada semanal de trabalho. Os 280 mil da CUT ainda não definiram um índice, mas deve ser algo próximo, com desconto de algumas antecipações concedidas em negociação extra em abril.

Paulinho foi o primeiro a anunciar que a greve geral teria continuidade nas lutas de categorias. “Ninguém vai deixar para reivindicar perdas da inflação na data-base, porque empresários e tribunais estão concedendo menos.”

Liliana Pinheiro